

Literatura

INFANTIL E JUVENIL

freepik.com

PROGRAMAÇÃO

**XX Congresso de
ESTUDOS LITERÁRIOS**

**X Colóquio de
LEITURA, LITERATURA E EDUCAÇÃO**

**II Congresso de
LIBRAS**



Universidade Federal
do Espírito Santo

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

PROGRAMAÇÃO GERAL
&
RESUMOS

XX CONGRESSO DE ESTUDOS LITERÁRIOS
II CONGRESSO DE LIBRAS
X COLÓQUIO DE LEITURA, LITERATURA
E EDUCAÇÃO

LITERATURA INFANTIL E JUVENIL

30 e 31/08/2018

VITÓRIA (ES)

2018

SUMÁRIO

- /5/ Apresentação
- /6/ Conferência e Mesas-Redondas
- /7-11/ Comunicações do dia 30/08, quinta-feira –
SIMPÓSIOS
- /12-15/ Comunicações do dia 31/08, sexta-feira –
SIMPÓSIOS
- /16-29/ Resumos (da conferência, das mesas-redondas e das
comunicações)
- /30-32/ Informações relativas a transporte, hospedagem e
alimentação
- /33/ Normas para envio do artigo
- /33/ AVISOS IMPORTANTES
- /34/ Créditos

APRESENTAÇÃO

O Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) do Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN) e o Grupo de Pesquisa Literatura e Educação, da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), organizam conjuntamente a XX edição do Congresso de Estudos Literários, o II Congresso de Libras e o X Colóquio de Leitura, Literatura e Educação, a se realizarem **nos dias 30 e 31 de agosto de 2018** no Campus de Goiabeiras da Ufes, em Vitória.

Baseados em uma das linhas de pesquisa do PPGL, “Literatura, alteridade e sociedade” (LAS), cuja ementa implica o estudo e pesquisa de questões de classe, gênero e étnico-raciais, os eventos pretendem reunir professores, pesquisadores e estudiosos, de modo a favorecer discussões atualizadas sobre as múltiplas formas de produção, publicação, circulação, recepção e apropriação da **literatura infantil e juvenil**, a partir de diferentes abordagens, recortes e metodologias. O objetivo é colocar em debate e dar visibilidade à literatura destinada a crianças e jovens, em sua multiplicidade, profundidade e complexidade.

Desenvolver perguntas, dúvidas e respostas é o que se espera desse encontro de pesquisadores que procuram investigar e propor leituras acerca da produção e circulação da literatura infantil e juvenil. No conjunto, os eventos poderão contribuir trazendo elementos e informações a respeito dessa importante face de nossa produção literária e formação enquanto leitores.

Aos congressistas e demais participantes, damos as nossas cordiais boas-vindas!

Arlene Batista da Silva
Maria Amélia Dalvi
Rafaela Scardino
(Comissão Organizadora)

CONFERÊNCIA E MESAS- REDONDAS

(local: sempre no Auditório Décio Cunha, no prédio do IC-2 / CCHN)

***** Quinta-feira, 30 de agosto, 9h às 11h *****

FRANCISCO AURÉLIO RIBEIRO (UFES/AESL) - A literatura infantojuvenil do Espírito Santo e a presença de Haydée Nicolussi

Mediadora: RAFAELA SCARDINO (UFES)

***** Quinta-feira, 30 de agosto, 18h30min às 20h30min *****

GABRIELA RODELLA DE OLIVEIRA (UFSB) - Literatura infantil e alfabetização: formação de comunidades de leitores literários no Ensino Fundamental I

FABIANE VERARDI BURLAMAQUE (UPF) - A Jornadinha de Passo Fundo: a formação do leitor literário e do usuário de múltiplas textualidades

Mediadora: CAMILA DAVID DALVI (IFES)

***** Sexta-feira, 31 de agosto, 9h às 11h *****

CAROLINA HESSEL SILVEIRA (UFRGS) - A importância da literatura humorística em Língua de Sinais na educação de crianças e jovens surdos

CLAUDIO MOURÃO (UFRGS) - Literatura Surda Infantil: representações de surdos

Mediadora: ARLENE BATISTA DA SILVA (UFES)

***** Sexta-feira, 31 de agosto, 18h às 20h30min *****

FLÁVIA BOMFIM (ILUSTRADORA E ATIVISTA CULTURAL - BA) - FilExpandido: festival de ilustração e literatura da Bahia

MARIA AMÉLIA DALVI (UFES) - Literatura infantil indígena contemporânea

Mediador: PAULO ROBERTO SODRÉ (UFES)

COMUNICAÇÕES

SESSÃO 01

Quinta-feira, 30 de agosto de 2018
14h às 15h30

SIMPÓSIO 1 - LITERATURA INFANTIL E JUVENIL E TRADUÇÃO

Coordenadoras: Lucyenne Matos (UFES) e Flávia Machado (UFES)

Local: Sala Clarice Lispector – Edifício Bernadette Lyra

Mariana Soares, Larissa Castro, Liliane Salera, Cláudia Jotto Kawachi Furlan
A CASA DE PAPEL, DE LUIZ RAUL MACHADO: TRADUÇÃO MUITO ALÉM DAS PALAVRAS

Elisa Prado Có, Clara Bianchi, Liliane Malta, Claudia Kawachi-Furlan
A TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA EM UM LIVRO DO ZIRALDO: DO BRASIL PARA O MUNDO

Ravena Brazil Vinter, Rosana Carvalho Dias Valtão
ESTRATÉGIAS DE TRADUÇÃO EM ADAPTAÇÕES LITERÁRIAS: UM ESTUDO SOBRE A OBRA *TRISTE FIM DE POLICARPO QUARESMA*

SIMPÓSIO 2 - LITERATURA INFANTIL E JUVENIL, MEDIAÇÃO E ENSINO

Coordenadoras: Ana Carolina Galvão Marsiglia (UFES) e Maria Amélia Dalvi (UFES)

Local: Sala 213 – Edifício Bárbara Weinberg

Danilo Fernandes Sampaio de Souza, Maria Amélia Dalvi
A LITERATURA JUVENIL NAS PESQUISAS ACADÊMICAS: O QUE DIZEM AS DISSERTAÇÕES E TESES RECENTES?

Lucecléia Francisco da Silva
CONTRA TUDO E TODOS: A FORMAÇÃO DE LEITORES EM CONTEXTOS ADVERSOS, NO MUNICÍPIO DA SERRA

Adriana Pin
LITERATURA NO ENSINO MÉDIO: CAMINHOS PARA SE PROMOVER A LEITURA DOS CLÁSSICOS BRASILEIROS

Roberta Patrocínio de Amorim, Lucas dos Passos
APAGAMENTO DO GÊNERO DRAMÁTICO EM OBRAS ADAPTADAS: POSSÍVEIS PERDAS PARA O ENSINO DE LITERATURA

Terezila Barra Silva de Oliveira

LENDO FICÇÃO SOBRE O HOLOCAUSTO: UMA PROPOSTA DE AMPLIAÇÃO DO REPERTÓRIO LITERÁRIO DO LEITOR DA EJA

SIMPÓSIO 3 - LITERATURA INFANTIL E JUVENIL, QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS, DE CLASSE E GÊNERO (MESA 1)

Coordenadoras: Camila David Dalvi (IFES), Débora Cristina Araújo (UFES) e Rafaela Scardino (UFES)

Local: Sala Guimarães Rosa – Edifício Bernadette Lyra

Wilberth Salgueiro

POESIA E MÁ CONSCIÊNCIA: LEITURA DO POEMA “ALÉM DA IMAGINAÇÃO”, DE ULISSES TAVARES (*VIVA A POESIA VIVA*, 1997)

Claber Borges Campos

UM ESTUDO SOBRE O LIVRO *MEUS DOIS PAIS*

Lino Machado

O GÊNERO E O GERAL: ABORDAGEM DE “FITA VERDE NO CABELO”, DE ROSA

SIMPÓSIO 3 - LITERATURA INFANTIL E JUVENIL, QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS, DE CLASSE E GÊNERO (MESA 2)

Coordenadoras: Camila David Dalvi (IFES), Débora Cristina Araújo (UFES) e Rafaela Scardino (UFES)

Local: Sala Ingedore Koch – Edifício Bernadette Lyra

Laura Ribeiro da Silveira, Lúcio Almeida Neres

OS “DIÁRIO(S) DE PILAR...”: ESCRITA FEMININA, COM PROTAGONISTA FEMININA, PARA O PÚBLICO FEMININO

Jéssica Souza Haase, Wilberth Salgueiro

POR QUE QUERER SER HOMEM? UMA LEITURA DE *A BOLSA AMARELA* (1976), DE LYGIA BOJUNGA NUNES

Thiago Oliveira Braga, Viviana Leite Pimentel, Mariana Passos Ramalhete

LITERATURA JUVENIL E A CRÍTICA AO MACHISMO: O QUE CABE EM UMA BOLSA AMARELA?

SIMPÓSIO 4 - LITERATURA INFANTIL E JUVENIL, POLÍTICAS E MERCADO

Coordenadoras: Éudma Poliana Medeiros Lisbon (SEDU) e Fabiana Curto Feitosa (PMV)

Local: Sala 05 – IC3

Karina de Fátima Gomes

LITERATURA E MERCADO: UMA LEITURA DA OBRA INFANTO-JUVENIL DE ALCIENE RIBEIRO LEITE

Ivana Esteves Passos de Oliveira

MUQUECA EDITORIAL - O PROJETO DE UMA EDITORA EM BUSCA DE UM MERCADO

Mariana Passos Ramalhete, Samira da Costa Sten
OS MAIS VENDIDOS: LITERATURA JUVENIL, MERCADO EDITORIAL E A FORMATAÇÃO DO GOSTO
Eudma Poliana Medeiros Lisbon
PÁGINA DOIS: O PNAIC E A LITERATURA LITERÁRIA EM SALA DE AULA

SIMPÓSIO 5 - LITERATURA INFANTIL E JUVENIL, EDIÇÃO, ILUSTRAÇÃO, EDITORAÇÃO E REVISÃO

Coordenadores: Nelson Martinelli Filho (EDIFES) e Fernanda Scopel Falcão (EDUFES)

Local: Sala 06 – IC3

Flora Viguini do Amaral
CLASSIFICAÇÃO E RECEPÇÃO EM *TEM UMA LUA NA MINHA JANELA*, DE ANDRÉIA DELMASCHIO

Willi Piske Junior
A TIPOGRAFIA NO PROJETO GRÁFICO DO LIVRO INFANTIL PARA ALÉM DO CONTEÚDO VERBAL

Roney Jesus Ribeiro
A ILUSTRAÇÃO EM *CIÇA E CIÇA E A RAINHA*, DE NEUSA JORDEM POSSATTI

SIMPÓSIO 6 - LITERATURA INFANTIL E JUVENIL, MÍDIAS E TECNOLOGIAS

Coordenador: Jorge Verly Barbosa (SEDU)

Local: Sala 207 - Edifício Bárbara Weinberg

Lígia Maria Fiorio Custodio Pessin, Maria José Angeli de Paula
LITERATURA INFANTIL, IMAGINAÇÃO E ASSOMBRO: SILÊNCIO FRUTÍFERO DIANTE DO CALAR ESTRIDENTE DAS NOVAS TECNOLOGIAS

Greyce Mara Correia
LITERATURA JUVENIL, MÍDIAS E TECNOLOGIAS: O CASO DA OBRA *TODOS CONTRA DANTE*, DE LUIS DILL

Nelson Martinelli Filho, Lorrana Bernardes Bastos
NÃO ENTRE EM PÂNICO: A LITERATURA INFANTOJUVENIL NA FORMAÇÃO CRÍTICA E CIENTÍFICA DO LEITOR

Fabiani Rodrigues Taylor Costa
TECNOLOGIA E SALA DE AULA: UMA LEITURA PARA VÍDEO-RESENHA

SESSÃO 02

Quinta-feira, 30 de agosto de 2018
16h às 17h30

SIMPÓSIO 1 - LITERATURA INFANTIL E JUVENIL E TRADUÇÃO

Coordenadoras: Lucyenne Matos (UFES) e Flávia Machado (UFES)

Local: Sala Clarice Lispector – Edifício Bernadette Lyra

Maria Rerbelânia de Souza Pereira, Maria Eneida Feitosa

A RELAÇÃO CULTURAL ENTRE A ESCOLA BILÍNGUE PARA SURDOS E A LITERATURA SURDA

Marcilene Penha Gonçalves, Arlene Batista Silva

A TRADUÇÃO DE LITERATURA INFANTIL PARA LIBRAS – A EXPRESSIVIDADE DO CORPO NA PRODUÇÃO DE SENTIDOS

Daniela Gomes Gumiero

LITERATURA INFANTOJUVENIL EM LÍNGUA PORTUGUESA E LIBRAS COMO POSSIBILIDADE NUMA PERSPECTIVA BILÍNGUE PARA SURDOS

SIMPÓSIO 2 - LITERATURA INFANTIL E JUVENIL, MEDIAÇÃO E ENSINO

Coordenadoras: Ana Carolina Galvão Marsiglia (UFES) e Maria Amélia Dalvi (UFES)

Local: Sala 213 – Edifício Bárbara Weinberg

Amanda Valiengo, Jannaina Calixto de Lima

PROPOSTA DE MEDIAÇÃO DOCENTE DA LITERATURA EM MATERIAIS DIDÁTICOS PARA EDUCAÇÃO INFANTIL

Daiani Pignaton Souza Silva

A LITERATURA NOS LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II: UM ESTUDO DE TRÊS COLEÇÕES CONTEMPORÂNEAS

Maria das Dores Santos Silva

LITERATURA INFANTIL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: APORTE CULTURAL E PROCESSO DE CRIAÇÃO

Carolina Fernanda Gartner Restrepo

DESAFIOS DA LITERATURA INFANTIL NO CARNAVAL DE RIOSUCIO (COLÔMBIA)

SIMPÓSIO 3 - LITERATURA INFANTIL E JUVENIL, QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS, DE CLASSE E GÊNERO (MESA 1)

Coordenadoras: Camila David Dalvi (UFES), Débora Cristina Araújo (UFES) e Rafaela Scardino (UFES)

Local: Sala Guimarães Rosa – Edifício Bernadette Lyra

Débora Cristina de Araujo, Suzy Loren de Azevedo Cerqueira

OUTRAS IMAGENS SOBRE ÁFRICA NA OBRA *AYA DE YOPOUGON*, DE MARGUERITE ABOUET

Edézio Peterle, Mariana Passos Ramalhete, Poliana das Graças Balardino Paste
LIBERDADE E QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS NA OBRA *LILI, A RAINHA DAS ESCOLHAS*, DE
ELISA LUCINDA

Ananda da Luz Ferreira
A LITERATURA INFANTIL QUE ME REPRESENTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL

SIMPÓSIO 3 - LITERATURA INFANTIL E JUVENIL, QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS, DE CLASSE E GÊNERO (MESA 2)

Coordenadoras: Camila David Dalvi (IFES), Débora Cristina Araújo (UFES) e Rafaela Scardino
(UFES)

Local: Sala Ingedore Koch – Edifício Bernadette Lyra

Débora Cristina de Araujo, Juardi Agripino Rodrigues
A REPRESENTAÇÃO DE MENINOS NEGROS NA LITERATURA INFANTIL E JUVENIL CAPIXABA:
UMA PESQUISA EM ANDAMENTO

Débora Cristina de Araujo, Mariana Silva Souza
ILUSTRAÇÕES DE PERSONAGENS NEGRAS NA LITERATURA INFANTIL E JUVENIL: UMA
PERSPECTIVA SEMIÓTICA

SIMPÓSIO 4 - LITERATURA INFANTIL E JUVENIL, POLÍTICAS E MERCADO

Coordenadoras: Êudma Poliana Medeiros Elisbon (SEDU) e Fabiana Curto Feitosa (PMV)

Local: Sala 05 – IC3

Fabiana Monnerat de Melo
A POTÊNCIA DA VOZ DA CRIANÇA CONTADA NA LITERATURA E NA PSICANÁLISE

Danilo Fernandes Sampaio de Souza
LITERATURA CENSURADA: O POLITICAMENTE (IN)CORRETO NA LITERATURA PARA
CRIANÇAS E JOVENS

Lorena Santos de Araújo
CECÍLIA MEIRELES E A LITERATURA INFANTIL: UMA VISÃO CRÍTICA

SESSÃO 03

Sexta-feira, 31 de agosto de 2018

14h às 15h30

SIMPÓSIO 1 - LITERATURA INFANTIL E JUVENIL E TRADUÇÃO

Coordenadoras: Lucyenne Matos (UFES) e Flávia Machado (UFES)

Local: Sala Clarice Lispector – Edifício Bernadette Lyra

Jéssica Gonçalves de Souza, Liliane Salera Malta, Cláudia Jotto Kawachi Furlan

A TRADUÇÃO DE LIVROS INFANTO-JUVENIS COMO ESTÍMULO À IMAGINAÇÃO EM *GATO PRA CÁ, RATO PRA LÁ*, DE SYLVIA ORTHOF

Douglas Freitas dos Santos, Ana Luíza Henriques Coan, Liliane Salera Malta, Cláudia Jotto Kawachi Furlan

A TRADUÇÃO DA POESIA DE ELISA LUCINDA EM LIVRO INFANTO-JUVENIL E A SUBJETIVIDADE DOS SENTIMENTOS

Liliane Salera Malta, Cláudia Jotto Kawachi Furlan

A LITERATURA INFANTO-JUVENIL E A TRADUÇÃO COMO LETRAMENTO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE INGLÊS

SIMPÓSIO 2 - LITERATURA INFANTIL E JUVENIL, MEDIAÇÃO E ENSINO

Coordenadoras: Ana Carolina Galvão Marsiglia (UFES) e Maria Amélia Dalvi (UFES)

Local: Sala 213 – Edifício Bárbara Weinberg

Taciane Ienk

AUTOTEORIZAÇÃO LITERÁRIA E SUAS RELAÇÕES COM O ENSINO: A FORMAÇÃO DO LEITOR EM *PETER PAN*

Milena Nascimento do Rosário, Nelson Martinelli Filho

A PSICOLOGIA HISTÓRICO CULTURAL E OS CASOS DE FRACASSO ESCOLAR: UMA INTERVENÇÃO LITERÁRIA

Diana Souza Barbosa

A TERRA DOS MENINOS PELADOS (1939) NA ESCOLA PÚBLICA: OS RAMOS INFANTIS CAINDO NAS GRAÇAS DE GRACILIANO

Nelson Martinelli Filho, Marcela Alves Penna da Silva

FORMAS DE RESSIGNIFICAÇÃO DE *O PEQUENO PRÍNCIPE* NA FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO

Rogério de Nazareth Soares

UM JOGO ENTRE IMAGINAÇÃO E CRIAÇÃO EM *O QUE É QUE TINHA NO SÓTÃO?*

SIMPÓSIO 3 - LITERATURA INFANTIL E JUVENIL, QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS, DE CLASSE E GÊNERO (MESA 1)

Coordenadoras: Camila David Dalvi (UFES), Débora Cristina Araújo (UFES) e Rafaela Scardino (UFES)

Local: Sala Guimarães Rosa – Edifício Bernadette Lyra

Fabília Bittencourt Pazinato

A ESCOLA E A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DA CRIANÇA NEGRA NO BLACK POWER DE TAYÓ

Débora Cristina de Araujo, Thiara Cruz de Oliveira

DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL E LITERATURA: UM PANORAMA DOS ESTUDOS QUE ABORDAM A PERSPECTIVA DA CRIANÇA

Carolinne Quintanilha Ornellas

LITERATURA E ENSINO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA: AS LENDAS DE DANDARA EM SALA DE AULA

SIMPÓSIO 3 - LITERATURA INFANTIL E JUVENIL, QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS, DE CLASSE E GÊNERO (MESA 2)

Coordenadoras: Camila David Dalvi (UFES), Débora Cristina Araújo (UFES) e Rafaela Scardino (UFES)

Local: Sala Ingedore Koch – Edifício Bernadette Lyra

Larissa Rocha Vieira Guedes Alcoforado, Camila David Dalvi

EMPODERAMENTO DE MENINAS NAS PRIMEIRAS SÉRIES DO ENSINO FUNDAMENTAL: LÚDICO E SEXISMO EM MATILDA

Míriam da Gama Henrique, Ana Carolina Galvão Marsiglia

PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E A LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO ARTE DE RICAS OBJETIVAÇÕES

Ana Paola Laeber, Selma Lucia Pereira

AMANHECER ESMERALDA: UMA ANÁLISE IDENTITÁRIA NO ENTORNO DA SALA DE AULA

SESSÃO 04

Sexta-feira, 31 de agosto de 2018

16h às 17h30 **SIMPÓSIO 1 - LITERATURA INFANTIL E JUVENIL E TRADUÇÃO**

Coordenadoras: Lucyenne Matos (UFES) e Flávia Machado (UFES)

Local: Sala Clarice Lispector – Edifício Bernadette Lyra

Rivana Zaché Bylaardt

DOZE REIS E A MOÇA NO LABIRINTO DO VENTO, MARINA COLASANTI EM TRADUÇÃO

Marcela Paiva

UMA LEITURA DA OBRA *O MISTÉRIO DO COELHO PENSAnte* DE CLARICE LISPECTOR

Rízia Lima Oliveira Oliveira, Andressa dos Santos Vieira

GUIRIGÓ, O “RAPAZOLA RETINTO” DE *GRANDE SERTÃO: VEREDAS*: QUEM SÃO ESSE E OUTROS GAROTOS DAS OBRAS DE JOÃO GUIMARÃES ROSA?

SIMPÓSIO 3 - LITERATURA INFANTIL E JUVENIL, QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS, DE CLASSE E GÊNERO (MESA 1)

Coordenadoras: Camila David Dalvi (UFES), Débora Cristina Araújo (UFES) e Rafaela Scardino (UFES)

Local: Sala Guimarães Rosa – Edifício Bernadette Lyra

Daniela Aparecida Francisco

AS PERSONAGENS FEMININAS NA LITERATURA JUVENIL DE STELLA MARIS REZENDE

Ana Cristina Alvarenga de Souza

IMAGINÁRIO MEDIEVAL E REPRESENTAÇÃO FEMININA EM *PROCURANDO FIRME*, DE RUTH ROCHA

Lorena Bezerra Vieira, Sandrina Wandel Rei de Moraes

TUDO MUNDO FÚTEBOL CLUBE: UMA ANÁLISE DO LIVRO *MENINA NÃO ENTRA* DE TELMA GUIMARÃES

SIMPÓSIO 3 - LITERATURA INFANTIL E JUVENIL, QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS, DE CLASSE E GÊNERO (MESA 2)

Coordenadoras: Camila David Dalvi (UFES), Débora Cristina Araújo (UFES) e Rafaela Scardino (UFES)

Local: Sala Ingedore Koch – Edifício Bernadette Lyra

Rogério Rufino Oliveira

ANÁ MACHADO E A DISPUTA PELO LUGAR DE FALA

Héber Ferreira de Souza

A FOME DE VIVER EM *CIÇA*, DE NEUSA JORDEM POSSATTI

Wallysson Francis Soares

MEMÓRIA E ESCRITA: A (RE)INVENÇÃO DO GOSTO NAS *ÁGUAS DE LIA*, DE ANDRÉIA DELMASCHIO

RESUMOS das CONFERÊNCIAS

FRANCISCO AURÉLIO RIBEIRO (UFES/AESL)

Dia 30-08-2018, 9h-11h. Conferência 1. Auditório do IC2

A LITERATURA INFANTOJUVENIL DO ESPÍRITO SANTO E A PRESENÇA DE HAYDÉE NICOLUSSI

A literatura produzida para crianças e jovens no Espírito Santo foi sempre marcada por uma intenção didático-moralizante. Esse cenário começa a mudar com a presença de Haydée Nicolussi (1905-1970), escritora capixaba que dá a essa literatura uma perspectiva lobatiana, até então inexistente na literatura produzida no Espírito Santo para esse público. No entanto, a perseguição política varguista sofrida pela autora impediu-lhe a publicação de seu livro, elogiado por Lobato, e sua obra continua até os dias atuais no olvido.

GABRIELA RODELLA DE OLIVEIRA (UFSB)

Dia 30-08-2018, 18h30min-20h30min. Mesa-Redonda 1. Auditório do IC2

LITERATURA INFANTIL E ALFABETIZAÇÃO: FORMAÇÃO DE COMUNIDADES DE LEITORES LITERÁRIOS NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Por meio da descrição e da análise da prática de ensino-aprendizagem da leitura e de formação de leitores de professoras do Ensino Fundamental I na Escola de Aplicação (EA) da Universidade de São Paulo (USP), propomos uma reflexão sobre o desenvolvimento de projetos de fomento à leitura e à formação de leitores literários nos anos iniciais da escolaridade.

FABIANE VERARDI BURLAMAQUE (UPF)

Dia 30-08-2018, 18h30min-20h30min. Mesa-Redonda 1. Auditório do IC2

A JORNADINHA DE PASSO FUNDO: A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO E DO USUÁRIO DE MÚLTIPLAS TEXTUALIDADES

Apresentam-se as experiências e as ações de leitura da 8ª Jornadinha Nacional de Literatura, ocorrida em outubro de 2017, na cidade de Passo Fundo, Brasil. As ações que antecederam ao evento mostram a interação do público com a leitura das obras dos escritores que participaram de uma das maiores movimentações literárias da América Latina. Estudantes, professores e a comunidade em geral teve a oportunidade de interagir com os livros, por meio do aplicativo JornadApp, das ações nas escolas, por meio das Estações de Leitura e do Projeto Jornalendo.

CAROLINA HESSEL SILVEIRA (UFRGS)

Dia 31-08-2018, 9h-11h. Mesa-Redonda 2. Auditório do IC2

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA HUMORÍSTICA EM LÍNGUA DE SINAIS NA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS SURDOS

Toda a cultura tem vários aspectos: arte, costumes, histórias etc. A cultura surda também tem várias dimensões. Nesta palestra, pretende-se explorar especialmente um aspecto da cultura surda: a literatura humorística em Língua de Sinais como possibilidade para educação de crianças e jovens surdos, já que as narrativas humorísticas exigem do leitor uma postura reflexiva e crítica para sua compreensão. E pela via do humor, o público jovem e infantil pode tomar consciência das opressões, normas e imposições sociais vividas pela comunidade surda.

CLÁUDIO MOURÃO (UFRGS)

Dia 31-08-2018, 9h-11h. Mesa-Redonda 2. Auditório do IC2

LITERATURA SURDA INFANTIL: REPRESENTAÇÕES DE SURDOS

Esta palestra relaciona-se à temática das representações e de seus significados para os sujeitos surdos. No contemporâneo, existem vários trabalhos publicados no campo da literatura infantil que abordam representações de surdos que as crianças podem ter acesso e são importantes, pois nesse caso a literatura visa ensinar os valores tanto da cultura surda quanto da língua de sinais.

FLÁVIA BOMFIM (ILUSTRADORA E ATIVISTA CULTURAL - BA)

Dia 31-08-2018, 18h30min-20h30min. Mesa-Redonda 3. Auditório do IC2

FILEXPANDIDO: FESTIVAL DE ILUSTRAÇÃO E LITERATURA DA BAHIA

Desde 2013 o Festival de Ilustração e Literatura da Bahia acontece em Salvador apresentando como principal objetivo a criação de uma experiência de encontro, de troca de experiências e formação acerca das possíveis relações entre texto e imagem. A partir da última edição (2017) se reconhece na qualidade de expandido e se deixa contaminar também por outras linguagens artísticas - música, teatro, performance. Nessa trajetória nos esbarramos com questões diversas que assombram e que também iluminam o universo da literatura ilustrada, assim como o seu contexto de desenvolvimento no país. Como criar acontecimentos inusitados capazes de reconduzir práticas, posicionamentos e olhares sobre este universo na Bahia e no Brasil, é o desafio do FILExpandido.

MARIA AMÉLIA DALVI (UFES – ES)

Dia 31-08-2018, 18h30min-20h30min. Mesa-Redonda 3. Auditório do IC2

LITERATURA INFANTIL INDÍGENA CONTEMPORÂNEA

Apresentam-se percursos e percalços atinentes à literatura infantil e juvenil indígena contemporânea, no contexto brasileiro, face aos seguintes aspectos: produção e autoria, publicação e circulação, mediação e leitura, crítica e ensino.

RESUMOS das COMUNICAÇÕES

ADRIANA PIN

LITERATURA NO ENSINO MÉDIO: CAMINHOS PARA SE PROMOVER A LEITURA DOS CLÁSSICOS BRASILEIROS

Pretende-se discutir a importância dos clássicos, evidenciando motivos da resistência dos alunos do Ensino Médio em ler essas obras previstas no currículo. Ítalo Calvino apresenta o caráter atual dos clássicos. Para Adorno, a indústria cultural facilita o acesso a livros desprovidos do arcabouço necessário que constitui um clássico. Assim, apresenta-se uma prática desenvolvida com duas turmas, a partir das obras Dom Casmurro e Ciumento de Carteirainha, analisando as impressões de leitura.

AMANDA VALIENGO, JANNAINA CALIXTO DE LIMA

PROPOSTA DE MEDIAÇÃO DOCENTE DA LITERATURA EM MATERIAIS DIDÁTICOS PARA EDUCAÇÃO INFANTIL

Uma pesquisa de pós-doutorado que tem como um dos objetivos analisar propostas para mediação docente, acerca da literatura em livros de orientações de uma coleção de materiais didáticos para Educação Infantil. Por meio de análise documental e dos pressupostos da Teoria Histórico Cultural, acerca da educação estética, conclui-se que há a proposta nas orientações com a literatura desde um ano e meio, no entanto fundamentada pela moral, pelos estudos da realidade e/ou pela arte como objeto em si.

ANA CRISTINA ALVARENGA DE SOUZA

IMAGINÁRIO MEDIEVAL E REPRESENTAÇÃO FEMININA EM *PROCURANDO FIRME*, DE RUTH ROCHA

Analisa a influência do imaginário medieval na construção da protagonista feminina do livro *Procurando firme*, de Ruth Rocha: uma jovem princesa insatisfeita com seu desígnio de afazeres domésticos e espera por um príncipe. Pela abordagem crítico-literária – Coelho (2002) e Zilberman (2012) – e historiográfica – Le Goff (2017, 2011, 2005) –, coteja o intermédio da relação entre fantasia e realidade na quebra de expectativa da narrativa e do papel social da protagonista, que opta pela autonomia.

ANA PAOLA LAEBER, SELMA LUCIA PEREIRA

AMANHECER ESMERALDA: UMA ANÁLISE IDENTITÁRIA NO ENTORNO DA SALA DE AULA

O presente trabalho apresenta um estudo sobre as estratégias de compreensão leitora, buscando a formação de um leitor ativo e responsável na construção identitária, segundo os pressupostos teóricos de Solé e Bakhtin. Propomos uma análise da obra *Amanhecer Esmeralda* do autor Ferréz partindo da abordagem da valorização e reconhecimento da cultura negra.

ANANDA DA LUZ FERREIRA

A LITERATURA INFANTIL QUE ME REPRESENTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O relato de experiência traz um projeto multidisciplinar realizado na Educação Infantil com literaturas infantis africanas e afro-brasileira. No desenvolvimento em sala de aula foram utilizadas diversas obras infantis em dialogia com todas as diferentes áreas de conhecimentos no intuito de promover uma educação antirracista. Para a fundamentação e problematização da prática em sala de aula fez-se uso de Cuti, Trindade, Abramowicz, Cavalleiro, Hunt e os documentos oficiais.

CAROLINA FERNANDA GARTNER RESTREPO

DESAFIOS DA LITERATURA INFANTIL NO CARNAVAL DE RIOSUCIO (COLÔMBIA)

Na cidade de Riosucio-Caldas (Colômbia) realiza-se o Carnaval de Riosucio. A fim de incutir a participação do público jovem; vêm se trabalhando diferentes oficinas e se publicou o primeiro livro de literatura infantil do Carnaval, o que permite “que as crianças tenham a possibilidade de aprender os modelos narrativos e poéticos da literatura própria de sua cultura” (COLOMER, 2010). É nesse sentido pedagógico que abordamos o tema da literatura infantil em relação com a literatura do Carnaval.

CAROLINNE QUINTANILHA ORNELLAS

LITERATURA E ENSINO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA: AS LENDAS DE DANDARA EM SALA DE AULA

Apesar de desde 2003 haver uma legislação que verse sobre o ensino de história e cultura afro-brasileiras nas escolas de educação básica no Brasil, ainda é latente a necessidade de se praticar essa temática não somente no período que antecede o dia da Consciência Negra. Nesse sentido, este trabalho objetiva relatar uma experiência, em sala de aula, de leitura do livro *As lendas de Dandara* da escritora Jarid Arraes com alunos de 1º ano do ensino médio da rede pública estadual do Espírito Santo.

CLABER BORGES CAMPOS

UM ESTUDO SOBRE O LIVRO *MEUS DOIS PAIS*

O objetivo dessa comunicação sobre o livro *Meus dois pais*, que aborda a parentalidade homossexual masculina pelo olhar do filho, é mostrar certos clichês discriminatórios, presentes tanto nas ilustrações quanto na narração. O referencial teórico para este estudo será a *Semiótica Plástica* de Ana Claudia Oliveira; o *Discurso das Mídias* de Patrick Charaudeau; e o capítulo *Cognição Social* de Bartholomeu T. Tróccoli em *Psicologia Social: principais temas e vertentes*.

DAIANI PIGNATON SOUZA SILVA

A LITERATURA NOS LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II: UM ESTUDO DE TRÊS COLEÇÕES CONTEMPORÂNEAS

Este trabalho divulga os resultados de nossa dissertação de mestrado. Investigamos o tratamento teórico-metodológico da Literatura em três coleções contemporâneas de Língua Portuguesa destinadas ao Ensino Fundamental II, aprovadas pelo PNLD 2014 e adotadas por escolas públicas. Dialogando com Candido (1988), Leahy-Dios (2000), Dalvi (2013) esta pesquisa se caracterizou como bibliográfico-documental e buscou debater e investigar o lugar ocupado pela Literatura.

DANIELA APARECIDA FRANCISCO

AS PERSONAGENS FEMININAS NA LITERATURA JUVENIL DE STELLA MARIS REZENDE

Em pesquisa de doutorado, selecionamos narrativas destinadas aos jovens escritas por Stella Maris Rezende. A autora foi agraciada com vários prêmios literários. Rezende aborda questões relevantes sobre o universo feminino. Sua obra instaura duplo desafio: produção de literatura consistente, contribuindo para a afirmação e consolidação de um campo literário em evolução e a exploração da temática voltada à questão do específico feminino, debatendo problemas vinculados à imagem social da mulher.

DANIELA GOMES GUMIERO

LITERATURA INFANTOJUVENIL EM LÍNGUA PORTUGUESA E LIBRAS COMO POSSIBILIDADE NUMA PERSPECTIVA BILÍNGUE PARA SURDOS

Este trabalho tem como objetivo apresentar possibilidades literárias bilíngues. Adotou-se o método bibliográfico-documental evidenciando obras recentes e pouco difundidas. Como pressupostos teóricos, Mikhail Bakhtin, Roger Chartier, pesquisadores da Libras, literatura e tradução. Concluímos que a produção e oferta de materiais acessíveis culminam num olhar responsivo e significativo aos sujeitos surdos.

DANILO FERNANDES SAMPAIO DE SOUZA

LITERATURA CENSURADA: O POLITICAMENTE (IN)CORRETO NA LITERATURA PARA CRIANÇAS E JOVENS

Apesar de boa parte da publicação literária de qualidade endereçada ao público infantil e juvenil ter rompido com o caráter pedagogizante e utilitarista, ainda hoje são significativas as restrições que pais e educadores fazem a obras que discutem temas polêmicos. Assim, busca-se analisar como a sociedade e a escola ainda censuram obras literárias que fogem ao politicamente correto. Fundamentaremos nossas análises nos estudos de Platão (1997), Martha (2011; 2013) e Leite (1967).

DANILO FERNANDES SAMPAIO DE SOUZA, MARIA AMÉLIA DALVI
A LITERATURA JUVENIL NAS PESQUISAS ACADÊMICAS: O QUE DIZEM AS DISSERTAÇÕES E TESES RECENTES?

O presente trabalho objetiva apresentar uma análise de dissertações e teses disponibilizadas no banco de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) sobre a literatura juvenil nas pesquisas acadêmicas, bem como os avanços e contribuições de tais pesquisas para a epistemologia do subsistema juvenil. Verificou-se, após a leitura dos trabalhos, a carência de estudos na área, principalmente estudos historiográficos e da produção contemporânea.

DÉBORA CRISTINA DE ARAUJO, JUARDI AGRIPINO RODRIGUES
A REPRESENTAÇÃO DE MENINOS NEGROS NA LITERATURA INFANTIL E JUVENIL CAPIXABA: UMA PESQUISA EM ANDAMENTO

Este trabalho tem como objetivo analisar a representação dos personagens masculinos negros presentes na coleção de literatura infantil e juvenil “Ciça e Ciça e a rainha” de Neusa Jordem Possatti (2012). Por meio da análise literária, ancorada em estudos sobre relações raciais, a proposta é de mostrar como os estereótipos presentes nas obras corroboram a manutenção do racismo da população negra.

DÉBORA CRISTINA DE ARAUJO, MARIANA SILVA SOUZA
ILUSTRAÇÕES DE PERSONAGENS NEGRAS NA LITERATURA INFANTIL E JUVENIL: UMA PERSPECTIVA SEMIÓTICA

Esta comunicação apresentará parte de uma pesquisa de iniciação científica que discute ilustrações de protagonistas negros na literatura infantil. O objetivo é analisar ilustrações das protagonistas negras do livro “Uma, duas, três princesas”, de Ana Maria Machado. O interesse é de identificar avanços ou limites na valorização do corpo e identidade negra. Será realizada análise semiótica e análise bibliográfica, fundamentada em referenciais da literatura infantil e das relações étnico-raciais.

DÉBORA CRISTINA DE ARAUJO, SUZY LOREN DE AZEVEDO CERQUEIRA
OUTRAS IMAGENS SOBRE ÁFRICA NA OBRA *AYA DE YOPOUGON*, DE MARGUERITE ABOUET

A construção da imagem do “outro”, permeia modos de pensar da sociedade a ponto de ser tomada como verdade. A proposta desta comunicação é analisar a obra quadrinizada *Aya de Yopougon* de Marguerite Abouet a qual revela elementos de superação das imagens cristalizadas sobre o Continente Africano. Por fim a análise desta obra contribuirá positivamente para a suplantação de representações de estereótipos de pobreza e miséria por meio da apresentação de diversas dinâmicas da sociedade africana.

DÉBORA CRISTINA DE ARAUJO, THIARA CRUZ DE OLIVEIRA
DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL E LITERATURA: UM PANORAMA DOS ESTUDOS QUE ABORDAM A PERSPECTIVA DA CRIANÇA

Este artigo apresenta os resultados da pesquisa de Iniciação Científica referentes aos estudos que versam sobre a perspectiva da criança diante das obras literárias que apontam a diversidade étnico-racial. Será apresentada uma investigação bibliográfica sobre as áreas: literatura infantil, recepção literária e relações étnico-raciais referentes ao negro. A pesquisa contribui para a compreensão de um panorama, servindo de apoio para reflexões que atravessam o debate sobre a literatura infantil.

DIANA SOUZA BARBOSA

***A TERRA DOS MENINOS PELADOS* (1939) NA ESCOLA PÚBLICA: OS RAMOS INFANTIS CAINDO NAS GRAÇAS DE GRACILIANO**

Propomos expor a experiência de um projeto de leitura literária na escola pública, a partir da obra graciliânica *A terra dos meninos pelados* (1939), com alunos do 3º ano do ensino fundamental. Nosso objetivo é evidenciar um trabalho que visibilize a partilha do sensível (Rancière), negando uma suposta autonomia da arte e de sua recepção, em proveito de uma quebra de horizonte de expectativa (Jauss), baseada na visibilidade do trabalho comum, como o lugar do vazio (Iser) experimental.

DOUGLAS FREITAS DOS SANTOS, ANA LUÍZA HENRIQUES COAN, LILIANE SALERA MALTA, CLÁUDIA JOTTO KAWACHI FURLAN
A TRADUÇÃO DA POESIA DE ELISA LUCINDA EM LIVRO INFANTO-JUVENIL E A SUBJETIVIDADE DOS SENTIMENTOS

Baseado nas teorias de Jakobson e Nida sobre tradução no texto de José Pinheiro de Souza (1998), este trabalho tem como principal objetivo discutir os desafios encontrados durante o processo de tradução de português para inglês do livro "Um menino inesperado" da autora Elisa Lucinda, uma autora capixaba e negra. O livro conta com elementos para além da linguística. São eles: a estrutura do texto (poema), os temas subjetivos (sentimentos) e o gênero textual (literatura infanto-juvenil).

EDÉZIO PETERLE, MARIANA PASSOS RAMALHETE, POLIANA DAS GRAÇAS BALARDINO PASTE

LIBERDADE E QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS NA OBRA LILI, A RAINHA DAS ESCOLHAS, DE ELISA LUCINDA

Este trabalho visa a discutir como a liberdade e as questões étnico-raciais são tratadas na obra *Lili, a rainha das escolhas*, de Elisa Lucinda. Pautando-se em uma abordagem qualitativa, com procedimento bibliográfico-documental, o diálogo será construído a partir das reflexões de Dionísio (2010), no tocante à desconstrução do preconceito em obras infantis, a fim de se refletir sobre uma obra literária que direciona uma crítica ao aprisionamento de personagens negras no passado de escravização.

ELISA PRADO CÓ, CLARA BIANCHI, LILIANE MALTA, CLAUDIA KAWACHI-FURLAN

A TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA EM UM LIVRO DO ZIRALDO: DO BRASIL PARA O MUNDO Considerando a relevância das ilustrações do escritor infanto-juvenil Ziraldo para suas obras, este trabalho teve como objetivo analisar o processo tradutório do livro “Um Sorriso chamado Luiz”, destacando as possibilidades e limitações encontradas. Entre os desafios estão: lidar simultaneamente com regionalismos, rimas e imagens. Assim, refletimos sobre a questão da “fidelidade” ao texto de partida e sobre tradução intersemiótica, de forma a valorizar as ilustrações do autor.

EUDMA POLIANA MEDEIROS ELISBON

PÁGINA DOIS: O PNAIC E A LITERATURA LITERÁRIA EM SALA DE AULA

Após o ciclo de formações do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), entre 2012 e 2017, interessa-nos investigar qual o legado do PNAIC no que se refere à leitura literária desenvolvida nas salas de aula dos anos iniciais do Ensino Fundamental, a partir de uma pesquisa quantitativa e qualitativa, como/se professores dos anos iniciais, de uma escola pública, do município de São Mateus, incorporaram a sua prática cotidiana os protocolos, metodologias, perspectivas e concepções de leitura sustentadas nas formações desse programa.

FABIANA MONNERAT DE MELO

A POTÊNCIA DA VOZ DA CRIANÇA CONTADA NA LITERATURA E NA PSICANÁLISE

A criança é sujeito de desejo. É ser pulsante, vibrante e vivo. Infância é um dos nomes do inconsciente. A literatura que se deixa contagiar pela voz da criança público e da própria infância do autor da obra é aquela que pode transformar a sociedade através da ética do desejo, com imaginação e com palavras verdadeiras. Em tempos de implantação de “Escola sem partido” recorrer essa voz potente na literatura infantil e na psicanálise é um ato de resistência urgente e necessário. O caminho utilizado será a obra “Era uma vez um tirano” da Ana Maria Machado lida à luz da psicanálise com Françoise Dolto e da teoria literária ética de Diana Klinger.

FABIANI RODRIGUES TAYLOR COSTA

TECNOLOGIA E SALA DE AULA: UMA LEITURA PARA VÍDEO-RESENHA

A tecnologia já faz parte do cotidiano de muitas pessoas. Não poderia ser diferente em relação à escola. A leitura feita no livro físico, agora, pode ser realizada no original disponível na Internet, bem como acessar a obra em formato HQ, áudio, vídeo-resenha, entre outros. Dessa forma, os alunos do Ensino Médio foram estimulados à leitura de diversas obras juvenis da literatura brasileira para que, em seguida, produzissem vídeos-resenha de forma que pudessem tanto explicar a história do livro lido, bem como fazer as devidas críticas e assim perceber mais uma forma de divulgar a leitura. Para tanto, é necessário abordar os pensamentos de Antonio Candido, Renata Junqueira, Hermont e

Moran.

FABRÍCIA BITTENCOURT PAZINATTO

A ESCOLA E A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DA CRIANÇA NEGRA NO BLACK POWER DE TAYÓ

Propõe discutir sobre como a escola lida com as representações simbólicas do negro a partir de referências literárias; e como a obra *O mundo no black power de Tayó*, de Kiusam de Oliveira, contribui para o processo de construção e resgate de identidades, para a desconstrução de estereótipos firmados na ideologia do branqueamento e para a valorização da cultura de matriz africana. Fundamentam a argumentação, com base em pesquisa bibliográfica, os estudos de Stuart Hall e de Kabengele Munanga.

FLORA VIGUINI DO AMARAL

CLASSIFICAÇÃO E RECEPÇÃO EM *TEM UMA LUA NA MINHA JANELA*, DE ANDRÉIA DELMASCHIO

Balizado por sistemas de classificação subjacentes, o livro chega ao leitor com algumas marcas. As intenções implícitas a essas leituras são predeterminadas por um sistema que classifica as edições e controla sua recepção. A proposta é discutir como o livro *Tem uma lua na minha janela* (2015), de Andréia Delmaschio, foi categorizado como infanto-juvenil no que tange à editoração e diagramação da obra. Para tanto, serão necessárias as contribuições de Roger Chartier, Pierre Bourdieu, entre outros.

GREYCE MARA CORREIA

LITERATURA JUVENIL, MÍDIAS E TECNOLOGIAS: O CASO DA OBRA *TODOS CONTRA DANTE*, DE LUIS DILL

Este trabalho discute como os diferentes tipos de mídia e de tecnologia influenciam na formação do leitor. Pauta-se em uma abordagem qualitativa, com procedimento bibliográfico-documental, e toma como objeto de análise o livro *Todos Contra Dante*, de Luis Dill. A partir das reflexões de Martha e Esteves (2009) e de Esteves (2011), reflete sobre as estratégias narrativas e salienta a inovação e criticidade da obra ao abordar um fenômeno que ainda assola a sociedade brasileira: a violência.

HÉBER FERREIRA DE SOUZA

A FOME DE VIVER EM “CIÇA”, DE NEUSA JORDEM POSSATTI

Num movimento que insinua a rasura do “Estatuto da criança e do Adolescente”, o livro “Ciça”, de Neusa Jordem Possatti, apresenta uma versão de história em que a vez é de uma personagem feminina, pobre e negra. Ancorado nos estudos de Regina Dalcastagne, Conceição Evaristo e outras pesquisas aliadas ao Pós-colonialismo, pretendo rastrear representações da marginalidade em “Ciça”, buscando analisar aspectos de resiliência nessa personagem e evidências de afirmação de sua etnia.

IVANA ESTEVES PASSOS DE OLIVEIRA

MUQUECA EDITORIAL - O PROJETO DE UMA EDITORA EM BUSCA DE UM MERCADO

A editora de livros infantis Muqueca Editorial foi criada em 2015 e, em três anos de “subsistência”, evidencia a problemática da ausência de políticas de distribuição de livros infantis no Espírito Santo. Ao mesmo tempo, contribui para apontar caminhos criativos de visibilidade e comercialização num modelo de comercialização em pequena escala, mas que permite o acesso das crianças à literatura à elas destinada, em espaços não formais. O presente trabalho é fruto de observação participante e tem a construção teórica embasada em Lajolo, Hunt e Reis.

JÉSSICA GONÇALVES DE SOUZA, LILIANE SALERA MALTA, CLÁUDIA JOTTO KAWACHI FURLAN

A TRADUÇÃO DE LIVROS INFANTO-JUVENIS COMO ESTÍMULO À IMAGINAÇÃO EM *GATO PRA CÁ, RATO PRA LÁ*, DE SYLVIA ORTHOF

'Cat over here, Mouse over there', tradução sugerida para 'Gato pra cá, Rato pra lá', explora a eterna confusão de gatos x ratos. O livro transporta adultos e crianças para um mundo imaginativo enquanto nos apresenta novas palavras em inglês. Em meio à preocupação do que levar para uma sala de aula para crianças, essa tradução nos permite fugir de um propósito específico, visando a estimular a imaginação, fazendo do inglês uma nova forma de enxergar o nosso mundo.

JÉSSICA SOUZA HAASE, WILBERTH SALGUEIRO

POR QUE QUERER SER HOMEM? UMA LEITURA DE A BOLSA AMARELA (1976), DE LYGIA BOJUNGA NUNES

A proposta é analisar a obra *A bolsa amarela* (1976), de Lygia Bojunga Nunes, discutindo aspectos que envolvam liberdade, gênero, machismo e opressão, e tendo como horizonte teórico principal o livro *Para educar crianças feministas: um manifesto* (2017), de Chimamanda Ngozi Adichie, e o texto *O discurso feminino em A bolsa amarela: a busca pela libertação da mulher*, Sirlene Cristófaró (2011). A pergunta que se impõe, e pede esclarecimento, é: por que Raquel, a protagonista, quer ser homem?

LARISSA ROCHA VIEIRA GUEDES ALCOFORADO, CAMILA DAVID DALVI
EMPODERAMENTO DE MENINAS NAS PRIMEIRAS SÉRIES DO ENSINO FUNDAMENTAL: LÚDICO E SEXISMO EM MATILDA

Este artigo apresenta caminhos para discussão, nas primeiras séries do ensino fundamental, da temática do empoderamento de meninas, com base no sexismo presente em *Matilda* (1991), de Roald Dahl. A partir de uma leitura direcionada pelos professores, em que se ressalte o lúdico e o debate dos acontecimentos junto aos alunos, propõe-se problematizar desde a infância a posição da figura feminina na sociedade. Há ainda o diálogo com as ideias de Adichie (2017) e Beauvoir (1949).

LAURA RIBEIRO DA SILVEIRA, LÚCIO ALMEIDA NERES
OS “DIÁRIO(S) DE PILAR...”: ESCRITA FEMININA, COM PROTAGONISTA FEMININA, PARA O PÚBLICO FEMININO

Apresentamos uma análise dos Diários de Pilar, de Flávia Lins e Silva, à luz da crítica literária feminista de Tyson. Nossa leitura do texto se dá, principalmente, com base em Nelly Coelho e Sonia Salomão, com quem destacamos os ingredientes básicos das narrativas e suas personagens. O que muda? O gênero! Assim, temos um ponto de vista feminino, por cujos olhos a personagem-narradora se vê a si e ao mundo que a cerca, uma perspectiva feminina que conduz o enredo e uma recepção feminina do texto.

LÍGIA MARIA FIORIO CUSTODIO PESSIN, MARIA JOSÉ ANGELI DE PAULA

LITERATURA INFANTIL, IMAGINAÇÃO E ASSOMBRO: SILÊNCIO FRUTÍFERO DIANTE DO CALAR ESTRIDENTE DAS NOVAS TECNOLOGIAS

Literatura Infantil, imaginação e crianças, pilares da presente comunicação. Contudo, perpassam temas como o silêncio no aprendizado da leitura em pequenos leitores, a leitura em voz alta, a pré-alfabetização, a presença do adulto e tecnologias. A teoria da aprendizagem pelo assombro e o cuidador sensível de L'ECUYER, de MCLUHAN os estudos sobre meios de comunicação e os teóricos literários CADERMATORI, COELHO, HUNT, LEWIS e MEIRELES. Apontar opções para a imaginação na e da literatura infantil.

LILIANE SALERA MALTA, CLÁUDIA JOTTO KAWACHI FURLAN
A LITERATURA INFANTO-JUVENIL E A TRADUÇÃO COMO LETRAMENTO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE INGLÊS

A presente pesquisa teve como principal objetivo explorar o letramento de professores de inglês em formação voltado ao ensino-aprendizagem da língua estrangeira para crianças de até 6 anos, por meio da disciplina de Tradução. Assim, obras da literatura infantil brasileira foram traduzidas para o inglês pelas (futuras) professoras, que estudavam as teorias de tradução conjugadas à prática, enquanto, simultaneamente, pensavam o ensino para crianças, público-alvo das obras traduzidas.

LINO MACHADO

O GÊNERO E O GERAL: ABORDAGEM DE “FITA VERDE NO CABELO”, DE ROSA

Efetuiremos uma análise de um conto infanto-juvenil de João Guimarães Rosa, intitulado “Fita-Verde no cabelo”, que se acha no volume póstumo *Ave, palavra* (1970). Este conto é uma evidente retomada do relato de Chapeuzinho Vermelho, tornado célebre por meio de Charles Perrault e dos Irmãos Grimm. Tal relato foi já bastante esclarecido pelas interpretações psicanalíticas de recorte freudiano, as quais destacaram a problemática da sexualidade associada ao gênero feminino. Buscaremos destacar de que modo o breve

(duas páginas) mas denso texto rosiano presta-se a uma interpretação que desloca o simbolismo sexual para o da morte, algo que, na sua generalidade, atravessa todo e qualquer gênero. Em tal abordagem, veremos como a figura do lobo muda por completo de figura (quase diríamos: “de pelagem”), tornando-se o Lobo, na micronarrativa.

LORENA BEZERRA VIEIRA, SANDRINA WANDEL REI DE MORAES
TODO MUNDO FUTEBOL CLUBE: UMA ANÁLISE DO LIVRO *MENINA NÃO ENTRA* DE TELMA GUIMARÃES

A partir dos estudos de Literatura Infantil de Lajolo e Zilberman (2005) e de gênero Louro (2003), Soares e Carvalho (2015), este trabalho objetiva analisar o livro *Menina não entra*, de Telma Guimarães Castro Andrade (2006). Constituindo-se numa pesquisa bibliográfica, destaca a subversão das representações de gênero no futebol que é historicamente definido como masculino. Na luta por espaços femininos, a protagonista afirma-se com condutas que fogem a padrões estéticos e ocupa novos espaços.

LORENA SANTOS DE ARAÚJO
CECÍLIA MEIRELES E A LITERATURA INFANTIL: UMA VISÃO CRÍTICA

Cecília Meireles (1901-1964), além de ter adquirido notoriedade no cenário literário brasileiro, foi militante por uma melhor educação no Brasil. Esse caráter, apesar de ser dissociado da obra poética cecilianiana por grande parte dos críticos, também está refletido na forma como a escritora desenvolveu sua poesia, inclusive sua produção literária infantil. A preocupação da autora com a educação esteve presente nessa vertente literária, não se restringindo à atuação militante no campo jornalístico.

LUCECLÉIA FRANCISCO DA SILVA
CONTRA TUDO E TODOS: A FORMAÇÃO DE LEITORES EM CONTEXTOS ADVERSOS, NO MUNICÍPIO DA SERRA

A pesquisa expõe o término de um estudo sobre a formação e mediação de leitores, no município da Serra – ES. Há indícios de a leitura literária se constituir além da mediação pedagógica do professor? Há outros modos de mediação que participem da/na formação do aluno/leitor? A base teórica do nosso tema são as obras: *A arte de ler ou como resistir à adversidade* (2009a), *Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva* (2009b) e *Leituras: do espaço íntimo ao espaço público* (2013), de Michèle Petit.

LILIANE SALERA MALTA, CLÁUDIA JOTTO KAWACHI FURLAN
A TRADUÇÃO DA POESIA DE ELISA LUCINDA EM LIVRO INFANTO-JUVENIL E A SUBJETIVIDADE DOS SENTIMENTOS Baseado nas teorias de Jakobson e Nida sobre tradução no texto de José Pinheiro de Souza (1998), este trabalho tem como principal objetivo discutir os desafios encontrados durante o processo de tradução de português para inglês do livro "Um menino inesperado" da autora Elisa Lucinda, uma autora capixaba e negra. O livro conta com elementos para além da linguística. São eles: a estrutura do texto (poema), os temas subjetivos (sentimentos) e o

gênero textual (literatura infanto-juvenil).

MARCELA PAIVA

UMA LEITURA DA OBRA "O MISTÉRIO DO COELHO PENSANTE" DE CLARICE LISPECTOR

Clarice Lispector, em sua inquestionável habilidade para explorar os meandros afetivos dos personagens, suscita, por meio da ficção, a comoção e, também, a reflexão, o questionamento. Neste estudo abordaremos a obra infantojuvenil “O mistério do coelho pensante” a fim de revelar, a partir da teoria psicanalítica, o artifício utilizado pela autora no intuito de favorecer a identificação e, principalmente, incitar a imaginação do leitor.

MARCILENE PENHA GONÇALVES, ARLENE BATISTA SILVA

A TRADUÇÃO DE LITERATURA INFANTIL PARA LIBRAS – A EXPRESSIVIDADE DO CORPO NA PRODUÇÃO DE SENTIDOS

Esta comunicação, ancorada nos estudos de Hall (1997), Karnopp (2013) e Zumthor (1993, 2007) entre outros pretende descrever e interpretar a performance poética dada a ver na obra literária “As aventuras de Pinóquio” produzida pela Editora Arara Azul. Na análise, pretendemos identificar os modos como o tradutor utiliza as expressões faciais e corporais com vistas a verificar se ocorre uma materialização da literatura do/no corpo do sinalizador por meio dos recursos expressivos da Libras.

MARIA DAS DORES SANTOS SILVA

LITERATURA INFANTIL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: APORTE CULTURAL E PROCESSO DE CRIAÇÃO

O estudo consiste em conhecer práticas pedagógicas com Literatura Infantil no processo de alfabetização, por meio de estudo etnográfico, em uma escola da Rede Municipal de Vitória – ES. Utilizamos Sarmiento (2005), Martins (2015) e Didi-Huberman (2016). A emoção desencadeada pelas práticas pedagógicas com a Literatura Infantil desponta o silêncio, movimenta as crianças e produz dois desafios: o gosto pela leitura e pela escrita, rompendo o discurso social-midiático “criança não gosta de ler”.

MARIA RERBELÂNIA DE SOUZA PEREIRA, MARIA ENEIDA FEITOSA

A RELAÇÃO CULTURAL ENTRE A ESCOLA BILINGUE PARA SURDOS E A LITERATURA SURDA

Este trabalho apresenta e discute a relação cultural existente entre a escola bilíngue para surdos e a literatura surda. A fundamentação teórico-metodológica é bibliográfica e utiliza autores como Guarinello (2007) e Slomski (2010), destacando a importância da escola bilíngue para surdos, Karnopp (2008), Mota (2010) e Perlin (2003), nos estudos sobre a literatura, cultura e identidades próprias de surdos. Exploraremos uma proposta de reeducação inclusiva, ressignificando o sentir da literatura.

MARIANA PASSOS RAMALHETE, SAMIRA DA COSTA STEN
OS MAIS VENDIDOS: LITERATURA JUVENIL, MERCADO EDITORIAL E A
FORMATAÇÃO DO GOSTO

Este trabalho discute a padronização do gosto em obras destinadas ao público juvenil e toma como objeto de análise a lista dos livros mais vendidos no Brasil no período de 2015 a 2018. A partir de uma abordagem qualitativa, com ênfase documental, problematiza, à luz conceito de indústria cultural (Adorno e Horkheimer, 1985), o aprisionamento das consciências gerado pela ideologia dominante, que restringe o acesso das massas a uma experiência autêntica com a arte por meio da leitura literária.

MARIANA SOARES, LARISSA CASTRO, LILIANE SALERA, CLAUDIA
KAWACHI

A CASA DE PAPEL, DE LUIZ RAUL MACHADO: TRADUÇÃO MUITO ALÉM
DAS PALAVRAS

O livro conta com bastantes ilustrações, rimas conectadas às imagens e referências à literatura brasileira não mencionadas no texto escrito, levando a tradução muito além das palavras e contando com conhecimentos prévios do leitor. A metodologia utilizada foi baseada nos procedimentos técnicos de tradução Barbosa (1990). O paradigma da pesquisa é qualitativo-interpretativo. Ao fim, espera-se mostrar com o presente trabalho, as possibilidades de tradução na literatura infantil.

MILENA NASCIMENTO DO ROSÁRIO, NELSON MARTINELLI FILHO
A PSICOLOGIA HISTÓRICO CULTURAL E OS CASOS DE FRACASSO
ESCOLAR: UMA INTERVENÇÃO LITERÁRIA

Este trabalho visa compreender como a obra literária *O pequeno príncipe* pode contribuir para a formação humana nos casos de fracasso escolar do ensino fundamental II, utilizando a psicologia histórico-cultural como fundamentação teórica e a pedagogia histórico-crítica como metodologia de ensino.

NELSON MARTINELLI FILHO, LORRANA BERNARDES BASTOS
NÃO ENTRE EM PÂNICO: A LITERATURA INFANTOJUVENIL NA
FORMAÇÃO CRÍTICA E CIENTÍFICA DO LEITOR

Este trabalho tem por premissa analisar a obra *O guia do mochileiro das galáxias*, de Douglas Adams (1979), a partir da perspectiva da formação do leitor e da educação científica, na contribuição para uma visão crítica de mundo, considerando que comparecem na narrativa numerosos elementos da biologia e da física ao tratar de temas como outras formas de vida e mecanismos de funcionamento do cosmos. Serão basilares para esse propósito os estudos de Santos (2011), Zilberman (2003) e Coelho (2000).

NELSON MARTINELLI FILHO, MARCELA ALVES PENNA DA SILVA
FORMAS DE RESSIGNIFICAÇÃO DE *O PEQUENO PRÍNCIPE* NA
FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO

Este trabalho objetiva discutir e ressignificar a narrativa de *O Pequeno Príncipe* (1942), indo na contramão da leitura redutora que a ela atribui traços de ingenuidade que fizeram com que a obra, aos olhos do grande público, perdesse o seu caráter político e controversista da realidade. Busca-se, dessa maneira, destacar elementos que contribuem para a formação crítica do leitor, a partir de estudos de autores como Coelho (1991, 2000), Zilberman (2003) e Mortatti (2001).

RAVENA BRAZIL VINTER, ROSANA CARVALHO DIAS VALTÃO
ESTRATÉGIAS DE TRADUÇÃO EM ADAPTAÇÕES LITERÁRIAS: UM
ESTUDO SOBRE A OBRA *TRISTE FIM DE POLICARPO QUARESMA*

Este trabalho busca analisar algumas estratégias empregadas na tradução da obra *Triste fim de Policarpo Quaresma*, de Lima Barreto (2005) em duas adaptações: de Selma Rutzen, coleção “Clássicos da Literatura” (2012); e história em quadrinhos de Lailson de Holanda Cavalcanti (2008). Para isso, consideraremos aspectos dos processos de adaptação, com base em reflexões propostas pela Tradução Intersemiótica e nas relações entre livros, leitores e mercado apresentadas pela História Cultural.

RIVANA ZACHÉ BYLAARDT
***DOZE REIS E A MOÇA NO LABIRINTO DO VENTO*, MARINA COLASANTI**
EM TRADUÇÃO

Propõe-se a tradução para o espanhol do conto *Doze reis e a moça no labirinto do vento*, de Marina Colasanti. Estuda-se como a personagem subverte os papéis sociais destinados à mulher. Coloca-se atenção na organização sintático-semântica do texto, permitindo um maior conhecimento das línguas portuguesa e espanhola. Utilizam-se os escritos de Antoine Berman (2007), defensor da tradução da letra, e de Oustinoff (2011), que considera a tradução uma operação fundamental da linguagem.

RÍZIA LIMA OLIVEIRA OLIVEIRA, ANDRESSA DOS SANTOS VIEIRA
GUIRIGÓ, O “RAPAZOLA RETINTO” DE *GRANDE SERTÃO: VEREDAS*:
QUEM SÃO ESSE E OUTROS GAROTOS DAS OBRAS DE JOÃO GUIMARÃES
ROSA?

Analisar o romance *Grande sertão: veredas*, de João Guimarães Rosa, com foco na personagem Guirigó, a fim de aprofundar o estudo sobre a sua constituição como fruto do meio sertanejo, marcado pela miséria e violência, considerando seus aspectos, físicos, psicológicos e sociais. Será feita análise de outras jovens personagens da obra de Guimarães Rosa, com a finalidade de traçar, a partir de aproximações e distanciamentos, a construção do garoto Guirigó. Algumas obras conceituais sobre a violência, a composição da personagem e o papel do menino na literatura serão utilizados para as discussões acerca da criação desse papel e de seus aspectos, assim como sobre o meio em que está inserido.

ROBERTA PATROCÍNIO DE AMORIM, LUCAS DOS PASSOS
APAGAMENTO DO GÊNERO DRAMÁTICO EM OBRAS ADAPTADAS:
POSSÍVEIS PERDAS PARA O ENSINO DE LITERATURA

Esta pesquisa intenta ponderar sobre o movimento de adaptação literária para o público infante-juvenil e põe em análise a obra *Édipo Rei*, de Sófocles, adaptada por Cecília Casas (2002). Para tanto, busca questionar a proficiência, no campo do ensino, do abandono do gênero dramático para a inserção da narrativa em prosa, por considerar aquele um instrumento de formação que contém especificidades de ordem estética. Tal discussão se apoiará em Carvalho (2006), Japiassu (2008) e Paula (2015).

ROGERIO DE NAZARETH SOARES
UM JOGO ENTRE IMAGINAÇÃO E CRIAÇÃO EM *O QUE É QUE TINHA NO SÓTÃO?* A partir do conceito de impulso lúdico, do filósofo e teatrólogo alemão, Friedrich Schiller, busca-se nesta comunicação apontar como se dá o processo de imaginação e literariedade na obra *O que é que tinha no sótão?*, de Wilberth Salgueiro. A partir disso, como o texto e pode potencializar na criança uma experiência estética, que possa ampliar sua relação com o mundo por meio da imaginação alinhada ao processo de ensino-aprendizagem

ROGÉRIO RUFINO OLIVEIRA
ANA MARIA MACHADO E A DISPUTA PELO LUGAR DE FALA
Analisar o livro *Menina bonita do laço de fita* (2011), de Ana Maria Machado, pensando o conceito de lugar de fala, tanto à luz da obra *O que é lugar de fala* (2017), de Djamila Ribeiro, quanto a partir da ideia presente no debate público, de que apenas pessoas pertencentes a um determinado grupo identitário teriam legitimidade para tratar de questões específicas de tal círculo. Recorre-se, ainda, à *A partilha da sensível* (2009), de Jacques Rancière, para mediar a relação entre arte e política.

RONEY JESUS RIBEIRO
A ILUSTRAÇÃO EM *CIÇA E CIÇA E A RAINHA*, DE NEUSA JORDEM POSSATTI

A ilustração tem um papel fundamental nos livros de literatura infantil e juvenil. O diálogo entre o código visual e verbal requer boa parceria entre o ilustrador e o escritor. Movidos pelo interesse na relação texto e imagem na literatura infantil e juvenil, analisaremos as obras *Ciça* e *Ciça e a Rainha*, de Neusa Jordem Possatti, com foco na função da ilustração no texto literário, na relação de (des)continuidade na sequência ilustrativa e na parceria entre autor e ilustrador. Este estudo se baseará nas contribuições teóricas de Chartier (2011), de Ramos e Nunes (2013), de Dalvi (2013) entre outros.

TACIANE IENK

AUTOTEORIZAÇÃO LITERÁRIA E SUAS RELAÇÕES COM O ENSINO: A FORMAÇÃO DO LEITOR EM *PETER PAN*

Esta comunicação tem como objetivos mostrar de que maneira o mecanismo da autoteorização se manifesta na obra infantil e juvenil *Peter Pan* (1911), de James Barrie, e evidenciar suas relações com o ensino de literatura nas séries iniciais. Buscar-se-á averiguar a contribuição da obra de Barrie para a formação do leitor. Para articular este trabalho escolheu-se como principal fundamentação teórica Eco (1994), Jouve (2002), Culler (1999) e os PCN (1997) do 1º ao 4º ano.

TEREZILA BARRA SILVA DE OLIVEIRA

LENDO FICÇÃO SOBRE O HOLOCAUSTO: UMA PROPOSTA DE AMPLIAÇÃO DO REPERTÓRIO LITERÁRIO DO LEITOR DA EJA

Pesquisa Pedagógica Interventiva. Vínculos: macroprojeto “Intertextualidade no polissistema literário: uma ampliação do repertório do jovem leitor”, PROFLETRAS/UFJF. Prevê leitura com níveis ficcionais diferenciados em *O diário de Anne Frank*; Prólogo de *O Orfanato da Srta Peregrine para crianças peculiares*; *Maus*. Objetiva percepção de metáfora, analogia e metaficção. Metodologia: pesquisa-ação.

THIAGO OLIVEIRA BRAGA, VIVIANA LEITE PIMENTEL, MARIANA PASSOS RAMALHETE A DESCONSTRUÇÃO DA VISÃO FALOCENTRICA DE MUNDO: UMA ANÁLISE DE *A BOLSA AMARELA*, DE LYGIA BOJUNGA

Este trabalho pondera em que medida a obra *A Bolsa Amarela*, de autoria de Lygia Bojunga, questiona uma visão falocêntrica de mundo ao desvelar, na protagonista Raquel, o desejo de ser menino. Estrutura-se em uma pesquisa qualitativa de cunho documental e, fundamenta-se teoricamente nas proposições de Zilberman (2009) e Cristóvão (2011). Considera, por fim, o caráter de denúncia, a criticidade e a ousadia de uma obra juvenil publicada em plena efervescência do período ditatorial brasileiro.

WALLYSSON FRANCIS SOARES

MEMÓRIA E ESCRITA: A (RE)INVENÇÃO DO GOSTO NAS ÁGUAS DE LIA, DE ANDRÉIA DELMASCHIO

A narrativa *Nas águas de Lia*, de Andréia Delmaschio, evoca as recordações fragmentadas de Lia, menina que desenha uma piscina onde mergulha para escapar da realidade. O conflito manifesta-se numa situação com a moeda, símbolo da classe social a que Lia pertence – e de onde nascem reflexões de uma criança que inventa seus gostos a partir de lembranças. Este trabalho analisa, por meio da desconstrução derridiana, o fluxo entre memória e escrita, rumo à reinvenção da nossa relação com a sociedade.

WILBERTH SALGUEIRO

POESIA E MÁ CONSCIÊNCIA: LEITURA DO POEMA “ALÉM DA IMAGINAÇÃO”, DE ULISSES TAVARES (VIVA A POESIA VIVA, 1997)

Propõe-se uma análise do poema “Além da imaginação”, de Ulisses Tavares, em Viva a poesia viva (1997). Este livro é especialmente dirigido a jovens, conforme a página do escritor (ulissestavares.com.br). Trata-se de um poema com estrofe única de 23 versos, que se elabora a partir de uma tensão constrangedora entre modos diferentes de sentir fome, frio, desalento, abandono etc. O poema e o livro oferecem pistas para pensarmos quem é esse leitor jovem que, possivelmente, há de ser afetado pela leitura de tais versos (afetado sobretudo pela “má consciência”, tal como a entende Theodor Adorno no aforismo n. 58, “A verdade sobre Hedda Gabler”, de Mínima moralia).

WILLI PISKE JUNIOR

A TIPOGRAFIA NO PROJETO GRÁFICO DO LIVRO INFANTIL PARA ALÉM DO CONTEÚDO VERBAL

A tipografia no projeto gráfico do livro infantil geralmente se resume a comunicar o texto verbal da obra. Entretanto, futuristas e concretistas já nos mostraram que é possível transmitir conteúdos não verbais por meio de composições tipográficas. Esta comunicação busca estimular esse pensamento na concepção de livros infantis. Analisando desenhos tipográficos à luz da semiótica, será discutido o porquê de se desenvolver esse trabalho, além de serem apresentadas algumas ideias de como fazê-lo.

INFORMAÇÕES RELATIVAS A TRANSPORTE, HOSPEDAGEM E ALIMENTAÇÃO

Como chegar

Para quem vem de ônibus: a Rodoviária de Vitória fica na região do Centro da cidade, no bairro chamado Ilha do Príncipe. Da Rodoviária ao Campus de Goiabeiras da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), onde ocorrerá o evento, o trajeto é de 10 km, aproximadamente, e leva em torno de 20 ou 30 minutos de carro, táxi ou ônibus.

Para quem vem de avião: o Aeroporto de Vitória fica no bairro Goiabeiras, próximo ao Campus da Universidade Federal do Espírito Santo, onde ocorrerá o evento. O trajeto é de 6 km, aproximadamente, e leva em torno de 10 ou 20 minutos de carro, táxi ou ônibus.

Saindo do Aeroporto ou da Rodoviária em direção à Ufes, pode-se embarcar em qualquer ônibus que passe pela avenida Fernando Ferrari, no bairro Goiabeiras (são muitas opções).

Saindo do Aeroporto ou da Rodoviária em direção à Orla de Camburi (onde ficam os hotéis recomendados pela organização), pode-se embarcar em qualquer ônibus que passe pela avenida Dante Michelini (são também muitas opções).

A Ufes e o entorno

O Campus Universitário em que ocorrerá o evento fica na Av. Fernando Ferrari, no Bairro Goiabeiras, Vitória. O bairro mais próximo com melhor infraestrutura chama-se Jardim da Penha. O bairro de Jardim da Penha fica entre a Orla de Camburi (onde ficam os hotéis recomendados pela organização) e a Ufes; também os bairros da Praia do Canto e de Jardim Camburi oferecem boas opções de restaurantes, hotéis e diversões em geral.

Uma vez no Campus Universitário de Goiabeiras, informações podem ser pedidas na SIP – Secretaria Integrada das Pós-Graduações, no térreo do Prédio Bárbara Weinberg, que fica localizado em frente à Adufes, próximo ao CCHN, ou na sala da coordenação da pós-graduação. Haverá cartazes sinalizadores e monitores para orientar os participantes na proximidade do local do evento.

Mais informações sobre a Universidade podem ser obtidas em: <http://portal.ufes.br/>.

Mais informações sobre o Programa de Pós-Graduação em Letras podem ser obtidas em: <http://letras.ufes.br>.

Mais informações sobre o evento podem ser obtidas em: <http://eventos.ufes.br/xxcel>

Hotéis recomendados

Recomendam-se, pela proximidade com o Campus e com a Orla de Camburi, os seguintes hotéis, todos localizados na Avenida Dante Michelini (os valores das diárias em apartamentos variam entre R\$ 120,00 e R\$ 350,00 reais):

Bourbon - (27) 3203-6550
Camburi Praia - (27) 3334 0303
Íbis - (27) 3203-5450
Intercity Pier - (27) 3434 0000
Minuano - (27) 2121 7877
Red Roof - (27) 3041 9500
Sol da Praia - (27) 2127 1500

Restaurantes

O Restaurante Universitário da Ufes fica próximo à Biblioteca Central, a menos de 5 minutos do local de realização do evento, e com preços bem acessíveis.

Ainda na Ufes, há o restaurante Cia. do Sabor, situado no Centro Tecnológico (CT), próximo do IC-IV.

Há vários restaurantes self-service populares muito próximos à Ufes; ficam na Avenida Anísio Fernandes Coelho, conhecida como Rua da Lama – que também congrega os bares mais frequentados pelo público universitário, à noite. Todos em torno de R\$ 40,00 o quilo. Esses ficam a 5 minutos a pé, em relação ao portão principal do Campus.

Algumas outras opções, no próprio bairro de Jardim da Penha, são: os restaurantes self-service Chico Bento, Ferreirinha Grill e Sabor e Arte; Corais e Panaché; o Cantina de Bacco, a Churrascaria Minuano, o Divino Botequim, o Partido Alto etc. A cafeteria Kaffa também serve almoço executivo.

Todos ficam a 5 ou 10 minutos de carro ou táxi em relação ao portão principal do Campus.

Pontos de táxi

Em Vitória, os táxis raramente ficam “rodando” pela cidade; é necessário telefonar para um ponto e solicitar um carro. A corrida entre o aeroporto e a Ufes fica em torno de R\$ 25,00; entre a rodoviária e a Ufes em torno de R\$ 45,00.

Pontos mais próximos à Ufes: (27) 3314 1372 / 3314 0003 / 3314 3774 / 3324 0758 / 3325 7925 / 3325 6106.

Pontos turísticos da cidade de Vitória

Informações podem ser obtidas pelo site da Prefeitura de Vitória:
<http://www.vitoria.es.gov.br/turismo.php>

Para mais informações:

HOTÉIS:

<https://drive.google.com/file/d/0B1pSGnkghOP4OFpqV0FHQ04wTXVSZnZLS240M1Jsa1I2Nkd.B/view>

BARES E RESTAURANTES:

<https://drive.google.com/file/d/0B1pSGnkghOP4RmVsUFBGcFNxOGhhREUydVNsamIwbExVR.Glz/view>

OPÇÕES DE LAZER:

<https://drive.google.com/file/d/0B1pSGnkghOP4Y0l6WWRNV3h3YVl1VThOUmZqa2dFX1BoRm.NF/view>

NORMAS PARA ENVIO DO ARTIGO

O texto, a ser enviado até o dia 10 de outubro de 2018 para xxcel.ufes@gmail.com, deverá ter entre 08 e 10 páginas, em formato A4 e salvo como arquivo doc; margens superior, inferior, esquerda e direita de 3 cm; fonte Arial 12; espaçamento 1,5; citações de menos de três linhas no corpo do parágrafo e com aspas; citações de mais de três linhas em destaque, com espaçamento simples, fonte Arial 11, com recuo apenas à esquerda de 4 cm; sistema de referência (autor, ano, p.); notas de rodapé exclusivamente de caráter explicativo; bibliografia organizada segundo as normas da ABNT.

AVISOS IMPORTANTES

- 1) Solicitamos, por favor, que o participante que for usar notebook traga o próprio equipamento. A comissão organizadora não se responsabilizará por oferecer computadores para a apresentação.
- 2) Os Certificados serão enviados por e-mail.
- 3) O tempo de apresentação de cada comunicação é de ATÉ 15 (quinze) minutos.
- 4) Nos dias 27, 28 e 29/08 os professores Carolina Hessel Silveira e Cláudio Mourão oferecerão o curso concentrado "LITERATURA EM LÍNGUA DE SINAIS" das 13h às 18h.

Programação disponível em: <http://eventos.ufes.br/cel/xxcel>

E-mail: xxcel.ufes@gmail.com

Universidade Federal do Espírito Santo Reitor:
Reinaldo Centoducatte

**Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação Pró-
Reitor:** Neyval Costa Reis Junior

Centro de Ciências Humanas e Naturais Diretor:
Renato Rodrigues Neto

Programa de Pós-Graduação em Letras

Coordenadora Geral:

Arlene Batista

Coordenadora Adjunta:

Rafaela Scardino

Comissão organizadora

Arlene Batista da Silva

Maria Amélia Dalvi

Rafaela Scardino

**AGRADECIMENTO ESPECIAL a TODOS OS
MONITORES
da Graduação e da Pós-Graduação,
sem os quais, decerto, o evento não se realizaria: muito
obrigados!**